



ENSAIO
POÉTICO





PARTIDA

Zila Mamede

*Quero abraçar, na fuga, o pensamento
da brisa, das areias, dos sargaços;
quero partir levando nos meus braços
a paisagem que bebo no momento.*

*Quero que os céus me levem; meu intento
é ganhar novas rotas; mas os traços
do virgem mar molhando-me de abraços
serão brancas tristezas, meu tormento.*

*Legando-te meus mares e rochedos,
serei tranqüila. Rumarei sem medos
de arrancar dessas praias meu carinho.*

*Amando-as me verás nas puras vagas.
Eu te verei nos ventos de outras plagas:
juntos – o mar em nós será caminho.*

Salinas, (1958)¹

¹ Mamede, Zila. **Salinas**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1958.

*Paulo de Tarso Correia de Melo*²

Recebendo inicialmente a Menção Honrosa do concurso de poesia feminina do jornal A Gazeta, de São Paulo, em 1956, *Salinas* foi editado em 1958, na "Coleção Aspectos", do Ministério da Educação e Cultura, após receber o prêmio Vânia Souto Carvalho, Recife, 1958. Embora Zila Mamede o tenha definido como o livro que mereceu maior cuidado que a pura intuição de *Rosa de Pedra* (1953) e lhe reconheça maior atenção à técnica poética, à forma e ao bom uso dos temas, além de uma intenção telúrica, *Salinas* conseguiu tudo isso apenas em parte e se caracteriza, hoje, no conjunto da obra de Zila, como um livro de transição.

Salinas, apesar disso, apresenta um poeta de visão facilmente objetivada. O mar, o rio, a rua, a natureza são agora mais objetivamente vistos, mais palpáveis, embora não raro envolvidos pela forma rara e leve de poemas como "Noturno do Recife" (Prêmio dos concursos permanentes de poesia do *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, 1954) e "Santa Teresa". No Livro também se pode observar o início de um processo de depuração e contenção vocabular. O soneto "Partida", por exemplo, é uma bem comportada revisão e síntese da "Canção do Sonho Oceânico", do volume anterior.

A Intenção telúrica de *Salinas* é imediatamente perceptível nos dois longos poemas finais ("A cruz da menina" e "As enchentes"), mas é mais forte, embora menos manifesta, em três outros poemas que, além disso, marcam definitivamente *Salinas* como um livro de transição para o canto agro-lírico de *O Arado*: "Chamado", "Soneto da iniciação" e "A (outra) face".

Nota-se, por outro lado, que o itinerário para a terra-mãe, que começa a ser entrevisto nos três poemas referidos acima, ainda é, vez por outra, desviado pelo mar, como nos dois últimos quartetos do poema "Retrato", onde os dois primeiros quartetos, estes sim, já denunciam a liberdade sintática, a linguagem inusitada e em muitas vezes repentino acento metafísico, responsáveis pela grandeza da poesia de Zila Mamede:

*"Me lembrava da menina
escavacando o chão agreste,
me lembrava do menino
carregando melancias.*

*Em que terras desembocam
esses talos de crianças
mais finos que as maravalhas
mais fortes que a ventania?"*

² Autor do estudo introdutório de **Navegos**, reunião da poesia de Zila Mamede.

ZILA MAMEDE (1928-1985) - ensaio cronológico a respeito do ano de 1956, Cinquentenário de Graduação como Bibliotecária e da Mensão Honrosa conferida ao livro 'Salinas'.

Gildete Moura de Figueirêdo³

1956

Exerce o cargo de *Auxiliar de Biblioteca* do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq, Rio de Janeiro - RJ.

15/jan. - Concede entrevista a Eduardo Portela, publicada no *Diário de Pernambuco* (Recife), onde fala da entrega a Semeão Leal, para publicação na "Coleção dos Novos", dos originais do seu segundo livro "*Quase Lua*" (mudado para 'Salinas'). Revela seus poetas preferidos: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Carlos Drummond, João Cabral de Melo Neto; seus temas preferidos: infância e mar. Fala do seu contato com intelectuais no Rio (Bandeira e Drummond) especialmente com os poetas jovens como Renard Peres, Samuel Rawet e Vera Tormento.

29/jan. - Publica o poema da *Temporária Quietude* no jornal *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro - RJ.

fev. - O jornal *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro - RJ, publica uma nota esclarecedora de José Conde. *Nada de confusão*, sobre o título do novo livro de Zila "*Quase Lua*" - e não "*Quase Nua*" como havia sido publicado num jornal de Natal - RN, envolvendo Zila "*involuntariamente numa confusão que lhe deu muita dor de cabeça*".

Publica o poema *Lagoa do Bonfim* em *O Jornal*, Rio de Janeiro - RJ.

Recebe *Menção Honrosa* no Concurso Feminino de Poesias do jornal *Gazeta de São Paulo* - SP, com o livro *Salinas*, ainda inédito.

05/ago - Publica o poema *Contemplação da Lagoa* no *Diário de Pernambuco*, Recife, trazendo impresso "Natal, 4-7-56".

ago. - Publica o poema *Cantiga Para a Filhinha de Janice* no *Jornal de Letras*, Rio de Janeiro, com vinheta de A. Campofiorito.

21/ago. - O escritor José Condé assina a nota *Zila: Quase lua* sobre o novo livro "que deve aparecer até o fim do ano" na coluna "Escritores", do *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro-RJ.

³ Bibliotecária da UFRN. Biblioteca Central *Zila Mamede* (1965-1995)

16/set. - Publica o artigo *A Moça que plantou um tostão* na coluna "Mulheres contam sua vida", no *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro - RJ.

23/set. - Publica o poema *Contemplação da Lagoa* em *O Jornal*, do Rio de Janeiro - RJ.

04/nov. - Publica dois poemas: *Soneto da Iniciação* e *Retrato*, no *Diário de Pernambuco*, Recife, trazendo impresso "Rio, setembro, 1956".

15/dez. - Recebe o *Diploma de Bacharel em Biblioteconomia*, pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - RJ.